

## HISTÓRIA DO MOVIMENTO CRISTÃO MUNDIAL

DALE T. IRVIN  
SCOTT W. SUNQUIST

# HISTÓRIA DO MOVIMENTO CRISTÃO MUNDIAL

Volume II: O Cristianismo moderno de 1454 a 1800



Título original  
*History of the World Christian Movement – Volume II: Modern Christianity from 1454 to 1800.*  
© 2012, Orbis Books, Maryknoll, New York, 10545, USA.  
ISBN original 9781570759895

Tradução  
*José Raimundo Vidigal*

Direção editorial  
*Claudio Avelino dos Santos*

Assistente editorial  
*Jacqueline Mendes Fontes*

Coordenador de revisão  
*Tiago José Risi Leme*

Revisão  
*Tiago José Risi Leme*  
*Manoel Gomes da Silva Filho*  
*Arno Brustolin*

Diagramação  
*Dirlene França Nobre da Silva*

Capa  
*Marcelo Campanhã*

Impressão e acabamento  
PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Irvin, Dale T., 1955-.  
História do movimento cristão mundial, volume II: o Cristianismo moderno de 1454 a 1800 / Dale T. Irvin  
e Scott W. Sunquist; tradução José Raimundo Vidigal. – São Paulo: Paulus, 2015.  
Título original: History of the World Christian Movement, volume II: Modern Christianity from 1454 to 1800.

Bibliografia.  
ISBN 978-85-349-4221-8

1. Cristianismo 2. Igreja - História 3. Judaísmo I. Sunquist, Scott W., 1953-. II. Título. III. Título:  
O cristianismo moderno de 1454 a 1800.

15-05988

CDD-270

---

Índices para catálogo sistemático:  
1. Cristianismo: História 270

1ª edição, 2015

© PAULUS – 2015  
Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 São Paulo (Brasil)  
Fax (11) 5579-3627 • Tel (11) 5087-3700  
www.paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4221-8

## INTRODUÇÃO

A história do movimento cristão mundial tem sido maior do que aquilo que qualquer dos seus participantes jamais imaginou que fosse. É também maior do que qualquer um que tenta escrever sobre ele consegue expressar. Como todas as histórias escritas, esta é incompleta, pois nunca podemos esgotar quer os dados quer as nossas interpretações dos dados. No tocante à história, há sempre mais a pesquisar, mais a estudar e mais a escrever, assim como há sempre mais a fazer. Reconhecer que existe esse excedente tanto na história que é vivida como na história que é pesquisada e escrita serve como uma advertência e também como um incentivo para manter abertos o projeto histórico e os ricos diálogos em andamento.

Mas chega a hora em que a elaboração deve ser encerrada, ainda que por um tempo, para que o projeto seja visto. Após mais de uma década de trabalho, que incluiu a colaboração de bom número de especialistas e estudiosos do mundo inteiro, você agora tem em mãos o produto dos esforços deles como o segundo volume da *História do movimento cristão mundial*. Os dois autores deste volume oferecem-no como uma contribuição ao diálogo que, esperamos, não termine tão cedo. Ele não é, de modo algum, a última palavra na história do movimento cristão mundial do século XV ao século XVIII. Ao invés, nós o oferecemos como uma contribuição a mais destinada a ampliar a compreensão coletiva da história do Cristianismo no mundo.

Permeando os primeiros dois volumes da *História do movimento cristão mundial* está a concepção subjacente de que o Cristianismo não foi uma religião europeia que se espalhou por outras partes do mundo pela primeira vez após o ano 1500, como muitas vezes tem sido apresentado. O Cristianismo nasceu na juntura de três continentes e, cem anos depois, já estava solidamente estabelecido em cada um deles. No ano 1500, já era algo como uma religião mundial. Tinha se tornado também a religião dominante e estabelecida na Europa Ocidental, como continuou sendo no Império Romano Oriental (ou Bizantino), que tinha como capital Constantinopla. O volume primeiro terminou com a derrota de Constantinopla, em 1453, pelas forças otomanas, e o correspondente fim do Império Romano Oriental (ou Bizan-

tino). Apenas algumas décadas antes as naus portuguesas começaram a se aventurar no sul do oceano Atlântico, ao longo da costa da África, abrindo uma nova era na história mundial. Essa nova era foi logo caracterizada por um desequilíbrio global de poder que permitiu aos europeus dominar muitas outras regiões do globo.

O subsequente movimento de pessoas, de bens e ideias que essas viagens facilitaram, também espalhou rapidamente o Cristianismo através do globo terrestre, para mais longe do que tinha estado antes. Comunidades cristãs começaram a se desenvolver em regiões da terra onde anteriormente não existiam, mais notavelmente no hemisfério que passou a ser chamado de América do Sul e do Norte. Embora na maioria dos casos essas comunidades de fé nas novas localidades continuassem a estar relacionadas quanto ao caráter e à expressão com as Igrejas da Europa Ocidental, elas nunca foram simples cópias delas. Em alguns lugares da Ásia e da África, os cristãos da Europa Ocidental encontraram também comunidades cristãs indígenas de várias tradições ortodoxas que já viviam nesses lugares por mais de um milênio. Os resultados desses encontros foram significativos para ambas as partes. Enquanto isso, as Igrejas da própria Europa Ocidental começaram a experimentar, em torno do ano 1500, novas tentativas de reforma que, em alguns casos, levaram a mudanças significativas, mesmo quando procuraram manter a continuidade com o passado histórico cristão, ou pelo menos com aquela porção do passado cristão que elas consideravam determinante para a sua identidade. Assim, o movimento cristão em todo o mundo se viu, após 1453, às voltas com forças irresistíveis de mudança e continuidade em modos novos e contextualmente específicos.

Tentar descrever uma história mais completa do movimento cristão desde o século XV ao XVIII foi mais difícil do que qualquer autor deste volume podia ter predito uma década antes, quando começou o trabalho de elaborar o segundo volume. Para atingir o objetivo, seguimos uma metodologia que produziu o primeiro e que exigiu considerável colaboração com colegas do mundo inteiro e de várias disciplinas acadêmicas. Na década passada, foram realizadas várias consultas, nas quais mulheres e homens da Ásia, África, América do Sul, América do Norte e Europa, representando diversas tradições eclesiásticas e disciplinas acadêmicas, se reuniram para trabalhar juntos nas questões historiográficas mais amplas envolvidas na pesquisa e na redação da história do Cristianismo mundial desde o século XV ao XVIII, e para juntos revisar as versões iniciais dos vários capítulos do volume. As consultas foram realizadas em Pittsburgh, Pensilvânia, EUA (outubro de 2002); Techny, Illinois, EUA (janeiro de 2003); Pasadena, Califórnia, EUA (outubro de 2003);

Nova York, EUA (março de 2004); Port Dickson, Malásia (agosto de 2004); Graymoor, Nova York, EUA (outubro de 2005), e Princeton, Nova Jersey, EUA (agosto de 2007).<sup>1</sup> As duas últimas, em particular, envolveram uma leitura cuidadosa e crítica do manuscrito em forma de esboço, com numerosas mudanças e revisões sugeridas.

O número das pessoas que participaram de uma ou mais dessas reuniões é grande demais para citar aqui. Além disso, certo número de peritos foram consultados individualmente a respeito de seções específicas quando o texto foi revisto. Alguns de nossos colegas ofereceram substantivas notas de pesquisa, ou mesmo sugestões para a reelaboração de inteiros parágrafos. Outros leram seções inteiras ou a redação completa do manuscrito, e deram valiosas respostas críticas. Outros ainda usaram partes do manuscrito em salas de aula e apresentaram reações dos estudantes quanto à utilidade do texto. Em todos os casos notamos que a responsabilidade pela redação final é dos autores, e todos os erros são estritamente nossos.

No primeiro volume desse projeto, os autores tomaram a decisão de limitar o uso de notas de rodapé. Seguimos esse procedimento no volume dois de modo ainda mais estrito. Decidimos no início do projeto que a citação de fontes iria rapidamente sobrecarregar o texto e o leitor com referências. Há numerosos lugares em todo esse volume nos quais um detalhe específico é apresentado sem a costumeira citação em obras históricas como essa para indicar a fonte num arquivo onde a informação pode ser encontrada. Ao invés disso, dependemos da leitura coletiva de nossos colegas, como também de algum outro para dar a garantia, que citações típicas em notas de rodapé oferecem, de que os fatos são acurados, dando-nos a confiança para dispensar referências específicas. Isso não quer dizer que podemos garantir que a obra esteja isenta de erro. Há numerosas ocasiões numa obra dessa magnitude e largueza em que erros concretos sem dúvida serão logo achados. A contínua pesquisa histórica prossegue quase mensalmente a descobrir novas informações que tornam obsoleto o que escrevemos. Essas realidades não ofuscam a nossa confiança de que a obra que o leitor tem em mãos agora é uma história fidedigna do movimento cristão entre os séculos XV e XVIII.

Em todo este volume lutamos com a difícil questão da grafia dos nomes provenientes de línguas diferentes. Em muitos casos no passado, as pessoas escreviam de outra forma seus nomes, ou seus nomes eram vertidos

---

<sup>1</sup> Essas consultas foram possibilitadas pelas substanciosas doações da Fundação Henry Luce e por uma doação da United Board for Christian Higher Education na Ásia. Somos gratos a ambas as organizações por seu apoio.

de modo diferente para outras línguas. O problema se torna muito mais complexo quando os nomes são transliterados de um alfabeto a outro, com múltiplas possibilidades de transliteração ou por mudanças nas convenções. Tentamos em todo este volume apresentar os nomes o quanto possível na língua e na forma usadas pelas pessoas que os possuíram originalmente, mas às vezes mesmo isso foi difícil discernir. Em alguns casos optamos por usar uma forma do nome que fosse mais reconhecível para os leitores de língua portuguesa, especialmente quando esta é bem estabelecida por convenção. Em numerosos casos colocamos no texto entre parênteses grafias alternativas para tentar ajudar o leitor a fazer conexões com outras histórias e tradições linguísticas.

Problema semelhante enfrentamos no texto para mencionar localidades geográficas. Tanto quanto possível, tentamos identificar entidades políticas do passado usando os nomes que estão sendo usados na primeira década do século XXI. Quando há alternativas, tentamos identificá-las também entre parênteses no texto. Por exemplo, Miamar e Burma geralmente referem-se à mesma entidade política e geográfica. Onde usamos Miamar, tentamos também identificá-la como Burma, nome que foi comumente usado na maioria dos textos do passado.

Todas as datas do texto são apresentadas em termos do ano da Era Cristã. Tentamos o mais possível indicar datas precisas do nascimento e da morte de cada indivíduo mencionado nas páginas que seguem. Naturalmente, não foi possível fazer isso em todos os casos. Onde ainda não pudemos indicar uma data específica de nascimento e de morte para um indivíduo, esforçamo-nos para dar ao menos a data da morte (indicada com “m” antes do ano). Em alguns casos, conseguimos apenas indicar, ou faz mais sentido referir o período em que uma autoridade política ou eclesiástica exerceu sua função. Indicamos essas datas colocando antes delas a letra “g” (para “governou”). Nos casos em que uma data exata não é clara (pelo menos para nós), usamos a expressão convencional latina *circa*, abreviada com “c”, significando “aproximadamente.” Em vários casos não nos foi possível determinar a data precisa da morte, e então usamos um simples ponto de interrogação (“?”). Em alguns poucos casos, simplesmente não pudemos localizar nenhuma data documentada de nascimento e morte. Esses indivíduos, cujos nomes possuímos muitas vezes, são identificados simplesmente com “datas desconhecidas” entre parênteses após seus nomes. Esforçamo-nos, pela maior parte, para providenciar as datas para os personagens na primeira vez que seus nomes aparecem em cada capítulo, a não ser que essa pessoa tenha vivido num século anterior e esteja sendo mencionada apenas por finalidades teológicas.

Por que ir somente até o ano 1800? É uma questão complexa, com a qual os autores lutaram desde o começo do projeto. Inicialmente planejamos cobrir todo o período do século XV até o XX num só volume. Porém, na época em que estávamos terminando um esboço inicial da obra, surgiram questões sobre o método e sobre a quantidade de material que emergiu. Tanto os coautores como a maioria dos que foram consultados sobre o projeto concordaram que o nível de detalhe que estávamos procurando oferecer era necessário para uma história que estava próxima das fontes e apresentava detalhes concretos sobre as vidas dos povos. Procuramos conscientemente em inúmeros lugares minimizar o nível de interpretação histórica que oferecemos como autores e tentamos maximizar o esforço de narrar as histórias de mulheres e homens vivos que povoam essa história. Isso resultou num texto com um número enorme de nomes de povos de todas as regiões do mundo. O nível de detalhe que procuramos apresentar conduziu a um livro muito mais extenso do que tínhamos desejado inicialmente. A soma de detalhes necessária para entender a história dos séculos XIX e XX é ainda maior, à medida que o movimento cristão explode com novas iniciativas, novas formas de liderança e novas expressões comunitárias em todo o mundo.

Nós também escolhemos inicialmente organizar o texto do segundo volume empregando o método cronológico e geográfico continental combinado que seguimos no primeiro. Esse método nos permite narrar a história do Cristianismo em vários continentes do mundo como ela se desdobra através dos séculos numa forma narrativa mais ou menos paralela. Isso funciona muito bem até chegarmos ao século XIX, quando os progressos nas tecnologias de transporte e comunicação começam a aproximar os continentes do mundo, facilitando uma maior interação entre eles e exigindo mais referências a fatos além do contexto imediato. As fronteiras nacionais e as identidades continentais permanecem, mas a maneira como essas interações se aceleram e o mundo como um todo começa a encolher no tempo e no espaço dificulta sempre mais contar a história dos séculos XIX e XX através de narrativas regionais. Não é a mudança na composição demográfica do Cristianismo mundial constatada na África e na Ásia nos últimos séculos que torna as narrativas regionais menos convincentes. Por mais importante que seja essa mudança, ela não requer que abandonemos a organização continental do texto. Podemos ainda encontrar numerosos exemplos de Igrejas e histórias que são “regionais” na identidade e na prática. O nacionalismo em muitos lugares tornou-se mais forte como uma força política. Mas mesmo as histórias mais locais nos séculos XIX e XX tornam-se envolvidas em conversações globais de um modo sem precedente nos séculos anteriores, exigindo um método



mais transnacional e transregional para se narrar a história do movimento cristão mundial.

Por essas razões, os autores e os nossos editores de Orbis Books decidiram encerrar o volume segundo em torno do ano 1800, e publicar em separado um terceiro volume sobre a história do movimento cristão mundial nos séculos XIX e XX. Espera-se que esse terceiro volume chegue ao prelo num tempo razoavelmente breve. Entrementes providenciamos um breve epílogo no final do presente volume segundo que servirá para oferecer uma síntese preliminar da direção, bem como dos temas significativos que o volume terceiro vai apresentar.

Finalmente, os autores desejam agradecer nosso organizador, William R. Burrows, que até recentemente estava em Orbis Books, pelo trabalho que realizou anos a fio dirigindo esse projeto e examinando o volume segundo até a conclusão. Em certos pontos, William praticamente tornou-se um coautor, trabalhando conosco para resolver problemas, tratando de questões levantadas por leitores do texto em várias condições nacionais e confessionais, e sempre nos encorajando a terminar. William fez para nós uma importante leitura final de todo o rascunho do volume segundo, ajudou a dividir passagens longas em seções separadas e sugeriu numerosos subtítulos para os capítulos. Sem ele, esse projeto poderia não estar ainda terminado. Nós lhe agradecemos sinceramente o seu apoio.